

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 49

PORTUGUÊS 10.º ANO

Tema 11: Camões lírico

Subtema 1: Camões – o tempo, o homem e a obra



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Explorar a figura de Camões é entrar num território onde a história, a imaginação e o mito se cruzam.

Neste trabalho, vais pôr à prova o que já sabes e confrontá-lo com novas pistas: textos, imagens, poemas e entrevistas que revelam um Camões mais complexo do que aquele que muitas vezes nos é apresentado.



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO ORALIDADE:

- Sintetizar o discurso escutado a partir do registo de informação relevante quanto ao tema e à estrutura.
- Fazer apresentações orais para apresentação de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Ler em suportes variados textos de diferentes graus de complexidade do género: exposição sobre um tema.
- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar métodos de trabalho científico no registo e tratamento da informação.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Contextualizar textos literários portugueses anteriores ao século XVII em função de marcos históricos e culturais.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever sínteses.



COMO VOU APRENDER?

GTA 48: Que mundo inspirou o poeta?

GTA 49: À procura de Camões: herói, génio, aventureiro ou mito?

GTA 50: Que temas, que formas, que influências?

Tema 2: Camões lírico

Subtema 1: Camões – o tempo, o homem e a obra



GTA 49: À procura de Camões: herói, génio, aventureiro ou mito?

Objetivos:

- Mobilizar conhecimentos prévios para uma leitura crítica da obra de Camões, na sua vertente universal e intemporal.
- Selecionar informação específica em textos orais, escritos e icónicos para a resolução de questões de estudo relativas à biografia de Camões.
- Compreender informação rigorosa e distingui-la de suposições, lugares-comuns, ideias feitas e mitos sobre a figura de Camões.

Modalidade de trabalho: individual e em pequenos grupos.

Recursos e materiais: manual, caderno e *internet*.

**ETAPA 1: Para uma biografia de Camões | Provocações e reflexões iniciais**

Volvidos 500 anos, continuam a ser muitas as incertezas sobre Camões. A sua obra tem vindo a ser interpretada e reinterpretada por diferentes épocas e até utilizada para validar ideias e intenções sociais e políticas.

Lê os textos que se seguem e **sublinha** as ideias que consideras desafiadoras, intrigantes, polémicas ou, simplesmente, inesperadas.

Excertos do discurso de Jorge de Sena (autor do século XX que também, tal como Camões, viveu no exílio) feito nas comemorações do 10 de Junho de 1977:

(...) Com efeito, em 1978, cumprem-se trinta anos sobre a primeira vez que, de público¹ me ocupei de Camões, iniciando o que, sem vaidade me permito dizê-lo, tem sido uma contínua campanha para dar a Portugal um Camões autêntico e inteiramente diferente do que tinham feito dele: um Camões profundo, um Camões dramático e dividido, um Camões subversivo e revolucionário, em tudo um homem do nosso tempo, que poderia juntar-se ao espírito da Revolução de Abril de 1974, e ao mesmo tempo sofrer em si mesmo as angústias e as dúvidas do homem moderno que não obedece a nada nem a ninguém senão à sua própria consciência.

(...) Camões não tem culpa de ter vivido quando a Inquisição e a censura se instituíam todas poderosas (...). Camões não tem também culpa de ter sido transformado em símbolo dos orgulhos nacionais, em diversos momentos da

¹ Publicamente

(*Continua ➔*)



(Continuação)

nossa história em que esse orgulho se viu deprimido e abatido (...). E isto para não falarmos de crimes literários e sociomoraes de mais largo alcance, de que Camões era vítima nas escolas, parecendo até que nós éramos as vítimas dele. Porque, para além de encher-se a boca com a Fé e o Império, que nem uma nem outro eram para Camões o que eram para o Dr. Salazar, o poeta não servia para mais nada senão para exercícios de gramática estúpida: o que, tudo junto, chega para gerações lhe terem ganho alguma raiva e perdido o gosto de o ler. (...)

Ninguém como Camões nos representa a todos, repito, e em particular os emigrantes, um dos quais ele foi por muitos anos, ou os exilados, outro dos quais ele foi a vida inteira, mesmo na própria pátria, sonhando sempre com um mundo melhor, menos para si mesmo que para todos os outros. (...) Ninguém, como ele desejou representar em si mesmo a humanidade, representar tão exatamente o próprio Portugal, no que Portugal possui de mais fulgurante, de mais nobre, de mais humano, de mais de tudo e todos, em todos os tempos e lugares. Ele é, como ninguém, o homem que viajou, viu e aprendeu.

Jorge de Sena, (1977). Discurso da Guarda. Transcrição a partir de gravação áudio em: <http://www.lerjorgedesena.lettras.ufrj.br/antologias/declaracoes-publicas/discurso-da-guarda/>

(consultado a 17.11.2025)

Poucos poetas mereceriam menos o destino póstumo de monumento nacional do que Luís de Camões. Fixá-lo numa imagem de grandeza estereotipada é neutralizar a grandeza real de quem preferiu ao conforto das ideias recebidas a precária demanda das experiências sem nome.

Helder Macedo (2013). *Camões e a viagem iniciática*. Abysmo. Lisboa.

Luís de Camões viveu num mundo em transição. A peregrinação existencial registada na sua poesia é uma busca por algo tão indefinível e tão revolucionariamente moderno como a procura da felicidade na Terra. Ao longo deste processo, foi um poeta da dúvida mais do que da certeza, da rutura mais do que da continuidade, da imanência mais do que da transcendência, da experiência mais do que da fé e, no fim de uma vida «por o mundo em pedaços repartida»¹, encontrou a fragmentação em vez da totalidade que desejava. A sua obra ajuda-nos a compreender não só o tempo em que viveu, mas também o nosso. Foi o primeiro poeta europeu com uma experiência direta e prolongada de culturas tão diferentes como as de África Austral e do Oriente.

Helder Macedo e Thomas Earl (2023). «Introduction» (p.11). In *Camões. A global poet for today*. Dilúvio. Lisboa. (traduzido).

¹ Verso da «Canção IX» de Luís de Camões.

Partilha e discute brevemente com colegas as ideias que sublinhaste.



Voltaremos às questões abordadas nestes textos durante o estudo da obra de Luís de Camões.




ETAPA 2: Para uma biografia de Camões | Jogo de pistas



Analisa as pistas, deixadas por investigadores, estudiosos, retratistas, poetas admiradores de Camões, e **resolve** dilemas relativos à biografia daquele que é considerado o maior poeta em português.

Para o fazeres, **junta-te** em grupo e **segue** estes passos:

1. **Leiam** as questões-dilema () que se seguem, para as quais deverão descobrir soluções interpretando as pistas.
2. **Consultem** as pistas nas pp. 7 a 9 (ligações ou *QR codes* para conteúdos digitais, textos transcritos e imagens reproduzidas).
3. **Definam** um método de trabalho do grupo e **dividam** tarefas (por exemplo, distribuir as questões ou as pistas pelos elementos do grupo).
4. **Analise**m as pistas como detetives cuidadosos e meticolosos, pois só assim poderão resolver os enigmas desta vossa missão.
5. **Solucione**m cada uma das questões-enigma e **indiquem** a(s) pista(s) onde encontraram a solução.



Na ETAPA 3, avaliarão o sucesso da missão e serão atribuídos os pontos.



1. Onde nasceu Camões?

- A. Há evidências indiscutíveis de que foi em Lisboa.
- B. Há evidências indiscutíveis de que foi no Porto.
- C. Não temos qualquer suspeita do local onde terá nascido.
- D. Têm sido colocadas várias hipóteses sem certezas.

Solução:

Encontrada em (indicar n.º da(s) pista(s)):



2. Camões descende de uma família

- A. nobre, mas empobrecida, embora com parentes poderosos.
- B. da burguesia endinheirada, com negócios em várias cidades.
- C. do povo, mas com fortes ligações ao clero.
- D. nobre e com muitos títulos e posses pelo país.

Solução:

Encontrada em (indicar n.º da(s) pista(s)):




3. Sobre os seus estudos, podemos afirmar com certeza que

- A. estudou em Coimbra, pois existem registos da sua matrícula.
- B. foi um autodidata, com conhecimentos medianos sobre os clássicos.
- C. revela erudição e estudo, mesmo não havendo registos de matrícula.
- D. foi a mãe quem o introduziu no estudo dos clássicos.

Solução:


Encontrada em (indicar n.º da(s) pista(s)):



-  4. A opção adequada para caracterizar a sua vida em Lisboa, quando novo, é
- A. rebelde e boémia, com episódios que o levaram à prisão.
 - B. discreta e pacata, sem registo de ocorrências.
 - C. destacada, com obras publicadas e reconhecimento público.
 - D. revolucionária, envolvendo-se em lutas políticas.


Solução:

Encontrada em (indicar n.º da(s) pista(s)):

-  5. Que circunstância marcante na sua vida ocorreu em Ceuta / Marrocos?
- A. Paixão por uma mulher árabe.
 - B. Conclusão da obra *Os Lusíadas*.
 - C. Condecoração como herói de guerra.
 - D. Ferimento que lhe custou o olho direito.


Solução:

Encontrada em (indicar n.º da(s) pista(s)):

-  6. A sua ida para a Índia acontece na sequência
- A. da encomenda de escrita de um tratado sobre navegação.
 - B. da atribuição de um cargo administrativo em Goa.
 - C. do amor por uma senhora cuja família se instalara em Macau.
 - D. do perdão de pena de prisão que lhe foi concedido.


Solução:

Encontrada (indicar n.º da(s) pista(s)):

-  7. Que cargo(s) desempenhou no oriente?
- A. Vice-rei da Índia.
 - B. Provedor dos defuntos em Macau.
 - C. Vistoriador de naus e caravelas em Goa.
 - D. Não há qualquer evidência de desempenho de cargos.

Solução:

Encontrada em (indicar n.º da(s) pista(s)):

-  8. A sua obra *Os Lusíadas* esteve em risco de se perder devido
- A. ao assalto de que Camões foi vítima na Ilha de Moçambique.
 - B. ao naufrágio que Camões sofreu perto do delta do Rio Mekong.
 - C. à perseguição de elementos da inquisição em Goa.
 - D. à insatisfação do poeta, disposto a destruir a sua obra.

Solução:

Encontrada em (indicar n.º da(s) pista(s)):



9. Como se deu o seu regresso a Portugal?

- A. Camões publicou *Os Lusíadas* em Goa para custear a viagem.
- B. Camões foi chamado pelo rei D. Sebastião e embarcou.
- C. Um amigo ajudou-o a pagar a viagem a partir de Moçambique.
- D. O capitão de uma nau deixou-o viajar clandestinamente.

Solução:

Encontrada em (indicar n.º da(s) pista(s)):



10. Como viveu depois do regresso da Índia?

- A. Recebeu uma tença¹ e viveu tranquilo e confortável até à morte.
- B. Casou e continuou a publicar as suas obras até morrer em 1590.
- C. Recebeu uma tença¹, mas tudo indica que morreu pobre em 1580.
- D. Não se sabe nada da sua vida após o regresso da Índia.

Solução:

Encontrada em (indicar n.º da(s) pista(s)):

¹ Pensão atribuída como remuneração por serviços prestados.



11. As pistas permitem inferir alguns traços da personalidade e do pensamento de Camões como, por exemplo:

(Selecionar todas as opções adequadas)

- | | |
|---------------------------------|--|
| A. inexperiência e ingenuidade. | D. espírito satírico e sentido de humor. |
| B. espírito religioso e solene. | E. docilidade e disciplina. |
| C. irreverência e rebeldia. | F. gosto pela antítese. |
| | G. fatalismo e infelicidade. |

Solução:

Encontrada (indicar n.º da(s) pista(s)):



12. Que elementos surgem com frequência em representações artísticas de Camões? (Selecionar todas as opções adequadas)

- | | |
|--------------------------------|-------------------------------|
| A. Coroa de louros. | E. Ferimento no olho direito. |
| B. Escudo na mão esquerda. | F. Barba e bigode. |
| C. ferimento no olho esquerdo. | G. Túnica larga. |
| D. Gola de folhos | H. Elmo na cabeça. |

Solução:

Encontrada (indicar n.º da(s) pista(s)):

PISTAS para te ajudar a resolver as questões-dilema



1. Primeiros 8 minutos do episódio 1 do programa televisivo *1000 X Camões*, com entrevista a Isabel Novo.



Episódio 1 «Luís de Camões: a biografia» do programa *1000 X Camões*. RTP-Ensina.



2. Imagens de representações artísticas de Camões.

1



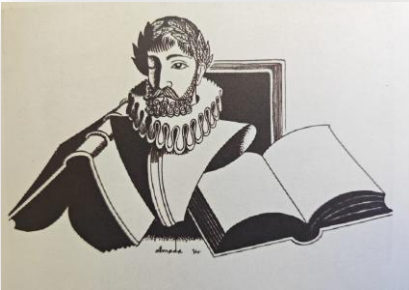
2



3



4



5



6



Legenda das imagens:

1. Fernão Gomes (c. 1577). Cópia do séc. XIX por L. de Resende. In V. G. Moura. *Retratos de Camões*.
2. Miniatura de Goa do século XVI encomendada por Fernão Teles de Menezes. In V. G. M. *Retratos de Camões*.
3. Gravura de Agostinho Soares Floriano (1641). In Vasco Graça Moura. *Retratos de Camões*.
4. Desenho de Almada Negreiros (1934). In Vasco Graça Moura. *Retratos de Camões*.
5. Escultura em bronze de José Aurélio (1980). Foto de capa do n.º 23 da revista *Oceanos*.
6. Pormenor de escultura em mármore de João Cutileiro (1983). Foto de CM Cascais.



3. Poema de Almada Negreiros dito por Mário Viegas.

[Gravação do poema de Almada Negreiros «Luís, o poeta, salva a nado o poema», dito por Mário Viegas.](#)



4. Primeiros 6 minutos do episódio 5 do programa televisivo *1000 X Camões*, com entrevista ao humorista Ricardo Araújo Pereira.

[Episódio 5 do programa *1000 X Camões*. RTP.](#)



5. Excerto de uma introdução biográfica sobre Luís de Camões.

Amado e odiado, querido e desprezado, é este Camões que cantou a sua experiência de vida, marcada por erros, por injustiças e por uma conceção fatalista que julga funesta. É também este o vate¹ que elevou Portugal cantando-lhe os seus feitos, mas que o mesmo Portugal deixou morrer na miséria e enterrou numa campa rasa no Campo de Sant'Ana, em Lisboa, a 10 de junho de 1580.

Vasco Moreira e Hilário Pimenta (1990). *Novas propostas de abordagem*. Gil Vicente, *Camões e Eça de Queirós*. Porto Editora: Porto.

¹ Poeta.



6. Outros poetas sobre Camões.

Camões e a tença

Por Sophia de Mello Breyner Andresen

Irás ao Paço. Irás pedir que a tença
Seja paga na data combinada
Este país te mata lentamente
País que tu chamaste e não responde

País que tu nomeias e não nasce
Em tua perdição se conjuraram
Calúnias desamor inveja ardente
E sempre os inimigos sobejaram
A quem ousou seu ser inteiramente

E aqueles que invocaste não te viram
Porque estavam curvados e dobrados
Pela paciência cuja mão de cinza
Tinha apagado os olhos no seu rosto

Irás ao Paço irás pacientemente
Pois não te pedem canto mas paciência
Este País te mata lentamente

Camões, grande Camões, quão semelhante Por Bocage

Camões, grande Camões, quão semelhante
Acho teu fado ao meu, quando os cotejo!
Igual causa nos fez, perdendo o Tejo,
Arrostar co sacrílego gigante.

Como tu, junto ao Ganges sussurrante
Da penúria cruel no horror me vejo;
Como tu, gostos vãos, que em vão desejo,
Também carpindo estou, saudoso amante.

Ludíbrio, como tu, da sorte dura,
Meu fim demandando ao céu, pela certeza
De que só terei paz na sepultura.

Modelo meu tu és, mas... oh tristeza!...
Se te imito nos transes da ventura,
Não te imito nos dons da natureza.



7. Excerto de um verbete de enciclopédia da autoria de Jorge de Sena publicado numa edição de ensaios deste autor sobre Camões.

Quando voltou a Portugal, o documento que lhe concede (julho de 1572) a tença real, fá-lo pelos serviços prestados na Índia (e não apenas para o compensar da publicação d'*Os Lusíadas*, como comumente se diz). Enquanto no Oriente, tomou parte em uma ou duas expedições naval-militares e, como alude na épica, naufragou no delta do [rio] Mekong. (...) Diogo do Couto, o grande historiador do Oriente, (...) diz-nos (8.^a *Década da Ásia*, 1673) que encontrou «este grande poeta e meu velho amigo» (1569) encalhado em Moçambique, e o ajudou a pagar a viagem de volta para Lisboa, onde Camões deve ter chegado em 1570. *Os Lusíadas* apareceram em 1572, provavelmente nos últimos meses desse ano. (...) Tem-se discutido se a tença era suficiente para uma reforma decente, e parece que não era má de todo – contudo, Camões foi sempre dado a gastar tudo quanto tinha.

Jorge de Sena. «Camões, o maior poeta em Português». In *Ensaaios de Jorge de Sena: O Pensamento de Camões – O Épico e o lírico* (2025). Ed. Guerra e Paz: Lisboa.



8. Primeiros 5 minutos do episódio 3 do programa televisivo *1000 X Camões*, com entrevista ao Professor Frederico Lourenço.



[Episódio 3 do programa 1000 X Camões. RTP.](#)



ETAPA 3: Para uma biografia de Camões | Avaliação

Consulta as propostas de resolução das questões-dilema e **atribui** a pontuação tal como indicado, avaliando o desempenho do grupo.

Troca impressões com os colegas sobre o que, na biografia e caracterização possíveis de Camões, consideras:

- mais surpreendente, ▪ mais admirável, ▪ mais polémico ou controverso.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

ETAPA 2: Para uma biografia de Camões | Jogo de pistas

Respostas:

1. D. - Pistas 1 e 8
2. A. - Pistas 1 e 8
3. C. - Pistas 1 e 8
4. A. - Pista 1
5. D. - Pista 1
6. D. - Pista 1
7. B. - Pista 1
8. B. - Pista 3
9. C. - Pista 7
10. A. - Pistas 5 e 7
11. C., D., E., F. - Pistas 4, 5 e 6
12. A., D., E., F. - Pista 2

PONTOS (30 pontos):

- ✓ Atribuir 1 ponto por cada questão bem resolvida (12 pontos).
- ✓ Atribuir 1 ponto por cada pista bem indicada (18 pontos).



O QUE APRENDI?

Conseguiste encontrar em Camões facetas diversificadas?

És capaz de:

- mobilizar conhecimentos prévios para uma leitura crítica da obra de Camões, na sua vertente universal e intemporal?
- selecionar informação específica em textos orais, escritos e icónicos para a resolução de questões de estudo relativas à biografia de Camões?
- compreender informação rigorosa e distingui-la de suposições, lugares-comuns, ideias feitas e mitos sobre a figura de Camões?

Ainda **tens dúvidas**?

Sugestão:

Consulta, no teu manual, textos de apoio relativos à biografia de Luís de Camões.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Descobre novas perspetivas sobre a figura de Luís de Camões acompanhando a gravação de um webinar do Estudo Autónomo com a Professora Rita Marnoto.



[Gravação de Webinar com Professora Rita Marnoto: «Camões: poeta e viajante». Estudo Autónomo.](#)